

Apresentação de Dom Vincenzo Paglia

Uma das tarefas mais delicadas que os pais têm de enfrentar na educação dos seus filhos é a sua formação emocional, para que possam responder à vocação mais decisiva para todo ser humano: a vocação ao amor.

Esta vocação ao amor é tarefa fundamental dos pais. Para esse propósito, contam com a ajuda de diferentes comunidades morais e educacionais: a escola, com os professores e as professoras, mas também com a cooperação dos outros membros da comunidade eclesial; os párocos e catequistas e outros fiéis.

O trabalho educativo dos pais, da paróquia e da escola, hoje é influenciada, e muitas vezes dificultada por alguns meios de comunicação social, incluindo ultimamente estão se tornando de importância crescente as comunidades virtuais e as redes sociais. Os adolescentes e jovens estão expostos a várias informações sobre afetividade em geral e ao exercício da sexualidade, em particular. Muitas vezes, esses mesmos jovens precisam de critérios para distinguir a verdade do bem da sexualidade humana, substituídos por emotivismo introduzido em numerosos canais de informações e de formação hoje.

Neste sentido, se somam projetos culturais, legislativos e educativos que direta ou indiretamente desafiam a visão cristã do corpo, da diferença e complementaridade entre homens e mulheres, o exercício da sexualidade, do matrimônio e a família. Buscam reconhecer e legitimar as várias maneiras em que a sexualidade é vivida na sociedade, propondo visões que são uma verdadeira mudança antropológica que dificulta a afirmação da identidade sexual, das virtudes, valores e atitudes que compõem o aspecto físico e os afetos na vocação ao amor que constituem a base de todo projeto de vida humana plena e vida boa segundo o Evangelho.

Estas dificuldades são especialmente perceptível quando os jovens devem optar pelo matrimônio fiel e indissolúvel, ou ao enfrentar diariamente a riqueza da vida afetiva e sexual, tanto dentro de um projeto matrimonial, como parte de um projeto de vida virginal. O recente **Sínodo da Família** expressa desta forma: *“No mundo atual não faltam tendências culturais que têm por objetivo impor uma sexualidade sem limites da qual se pretendem explorar todas as vertentes, até as mais complexas. A questão da fragilidade afetiva é de grande atualidade: uma afetividade narcisista, instável e mutável não ajuda a pessoa a alcançar maior maturidade. Devem ser*

denunciados com firmeza: a grande difusão da pornografia e da comercialização do corpo, favorecida também por um uso deturpado da internet; o constrangimento à prostituição e a sua exploração. Neste contexto, os casais sentem-se por vezes incertos, hesitantes e têm dificuldade de encontrar maneiras para crescer. São muitos os que tendem a permanecer nos estádios primários da vida emocional e sexual. A crise do casal desestabiliza a família e, através das separações e dos divórcios, pode chegar a causar sérias consequências aos adultos, aos filhos e à sociedade, debilitando o indivíduo e os vínculos sociais.” (Relatório Final n. 32).

Daí a necessidade de assegurar uma adequada formação afetiva seja cada vez mais compartilhada entre aqueles que têm a tarefa de apoiar os pais em seu trabalho educacional. O recente Sínodo dos Bispos recordou o desafio da educação afetiva em muitos dos números do relatório final ao Papa, mas particularmente nos números 30 e 31, onde se lê: *“A necessidade de cuidar da própria pessoa, de se conhecer interiormente, de viver melhor em sintonia com as próprias emoções e sentimentos, de procurar relações afetivas de qualidade, deve abrir-se ao dom do amor ao próximo e ao desejo de construir reciprocidades criativas, responsabilizadoras e solidárias como os familiares. Para a Igreja o desafio consiste em ajudar os casais a amadurecer na dimensão emocional e no desenvolvimento afetivo através da promoção do diálogo, da virtude e da confiança no amor misericordioso de Deus. O compromisso de dedicação total, exigido no matrimônio cristão, é um forte antídoto contra a tentação de uma existência individual fechada em si mesma.”* (n. 30). O estilo das relações familiares incide de modo primário sobre a formação afetiva das jovens gerações. A velocidade com que ocorrem as mudanças na sociedade contemporânea torna mais difícil o acompanhamento da pessoa na formação da efetividade para o seu amadurecimento. (...) *Esta formação terá o cuidado de fazer com que a virtude da castidade seja apreciada e entendida como integração dos afetos, que favorece o dom de si.”* (n. 31).

O Pontifício Conselho para a Família como um observatório especial da Santa Sé neste domínio e ao passo de muitos bispos nas respectivas *Visitas ad Limina*, nos últimos anos, bem como sugestões de movimentos e associações de famílias que trabalham no campo da pastoral familiar, publica materiais que podem ser utilizados no acompanhamento de adolescentes e jovens neste importante campo para a felicidade de uma vida. Gostaria de salientar a singularidade do projeto que combina a atenção para professores e jovens ou adolescentes.

O carácter pedagógico nesses dois grupos é plenamente alcançado e, portanto, a utilidade do seu serviço. A interatividade e o diálogo que permite que o mesmo

projeto não seja simplesmente um frio manual conteúdo , mas permite que diferentes sujeitos interagem, sugerindo, enfatizando ou o desenvolvimento de processos que são apresentados no projeto. O Pontifício Conselho para a Família procura através do seu site colocar em circulação todas as "práticas" e "experiências" boas a este respeito. A partir desta plataforma digital que atender ao chamado dos nossos parceiros e especialmente as famílias ao desafio destacado pelo recente Sínodo da Família.

Além disso, estamos conscientes de que uma preparação séria para o casamento é baseado na iniciação cristã e formação dos jovens para a vida afetiva . Progresso em antropologia adequado hoje não é um opcional, mas a base sobre a qual repousa a preparação adequada para o sacramento do matrimônio. Papa Francisco em diversas ocasiões nos últimos três anos têm chamado a atenção nesta fase crítica de jovens em poucos anos eles incorporam em suas vidas o mistério do matrimônio e constituição de família.

Apresentamos pois outro projeto com vocação de continuidade com os já existentes: a família, “sujeito responsável da evangelização” e família, “recurso para a sociedade”. Este projeto é frisado genética e idealmente como base dos últimos, é que ajudando os jovens no projeto mais importante de suas vidas, para amar e ser amados repercute positivo e automaticamente na vida da sociedade e da Igreja.

Eu quero somente agradecer de forma especial à Subcomissão para a família e defesa da vida da Conferência Episcopal Espanhola que tem sido um ator importante nestes materiais, bem como as várias instituições que com seus conselhos e sugestões tornaram possível que estes materiais vejam a luz na plataforma digital oficial do Pontifício Conselho para a Família.

Possam estas unidades que apresentamos oficialmente, que foram objeto de apresentação parcial e reflexão no recente Encontro Mundial das Famílias, em Filadélfia, podem ser objetos de acompanhamento posterior e avaliação no próximo Encontro Mundial das Famílias de Dublin em 2018. A São José, Patrono da Igreja Universal e guardião da Sagrada Família confiamos os frutos deste serviço.

Cidade do Vaticano, 21 de março de 2016

+ Vincenzo Paglia
Presidente
Pontifício Conselho para a Família